

Numerical Analysis Of The Mechanical Behavior Of Cement Sheaths In Wells Through Salt Formations

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil

> Rio de Janeiro May 2012



Numerical Analysis Of The Mechanical Behavior Of Cement Sheaths In Wells Through Salt Formations

### DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertation presented to the Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil of the Departamento de Engenharia Civil, PUC-Rio as partial fulfillment of the requirements for the degree of Mestre em Engenharia Civil.

> Advisor: Prof. Eurípedes do Amaral Vargas Jr. Co-advisor: Prof<sup>a</sup>. Raquel Quadros Velloso

Rio de Janeiro May 2012



#### Numerical Analysis Of The Mechanical Behavior Of Cement Sheaths In Wells Through Salt Formations

#### DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertation presented to the Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil of the Departamento de Engenharia Civil, PUC-Rio as partial fulfillment of the requirements for the degree of Mestre.

> Prof. Eurípedes do Amaral Vargas Jr. Advisor Departamento de Engenharia Civil – PUC-Rio

> Prof<sup>a</sup>. Raquel Quadros Velloso Co-advisor Departamento de Engenharia Civil – PUC-Rio

> Prof. Sergio Augusto Barreto da Fontoura Departamento de Engenharia Civil – PUC-Rio

> > Dr. Erick Slis Raggio Santos CENPES/Petrobras

> > **Prof. José Eugenio Leal** Coordinator of the Centro Técnico Científico da PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15<sup>th</sup> May 2012

The author graduated in civil engineering at the University of South Carolina, Columbia, South Carolina, United States in 2006. In 2010, he enrolled in the master's degree program in civil engineering at the Catholic University of Rio de Janeiro in the area of geotechnical engineering, where he has been developing his line of research in poor cementing and salt creep.

**Bibliographic Data** 

Grainger, Phillip Afonso de Melo

Numerical analysis of the mechanical behavior of cement sheaths in wells through salt formations / Phillip Afonso de Melo Grainger; Advisor: Eurípedes do Amaral Vargas Junior; coadvisor: Raquel Quadros Vellos. – 2012.

134 f. il. (color) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Engeharia Civil, 2012.

Inclui bibliografia

1. Engenharia civil – Teses. 2. Cimento. 3. Fluência de sal. 4. Pré-sal. 5. Carregamento não uniforme. 6. Abaqus. I. Vargas Junior, Eurípedes do Amaral. II. Velloso, Raquel Quadros. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Engenharia Civil. IV. Título.

#### Acknowledgements

My Lord Jesus Christ, who has opened many doors for me; his intervention testifies of his existence. Thank you for loving me unconditionally and for changing me from the inside out;

My advisor, Dr. Eurípedes do Amaral Vargas Jr., for your guidance, patience and for believing that I had the capacity for this sophisticated research. The knowledge you passed down to me has helped make me a more valuable worker. I am so pleased with your availability which surpasses many other professors at the university;

My co-advisor Dr. Raquel Quadros Velloso for your willingness to help and for teaching me how to analyze any engineering problem. Your remarkable patience and instruction have tremendously helped prepare me for my career. I thank you for your time, availability and sincere collaboration in this project;

My grandparents Jarbas Afonso de Melo and Maria Lourdes Dubeux Afonso de Melo, Jocelyne Grainger and grand-uncle Jairo Albuquerque for your love, hospitality and support;

My dear parents Willard and Flávia Grainger for your unfailing love;

My fiancé Rosangela, for the love, encouragement and partnership you have provided;

My brothers Marcos and Will for your love and care; my cousins Bruno, Carla and Ricardo, for your love, faithfulness and help; your support has been very meaningful to me and may we continue our relationships.

To my pastors Ebert, Renata, Sergio and Cynthia; helping me in my walk with Jesus and with loving others;

To my classmate Thiago Pessoa, for the times you have invested in teaching me the fundamentals of finite elements, and program techniques in Matlab and Abaqus. You helped me gain understanding and technical skills that would prepare me for this thesis;

To my dear friends at PUC-Rio University, Nilsthon and Juliana, Thiago Carnavale, José Consuegra, João Pinto, Perlita, Rafael, Sandra, Nathaly, Ricardo, Vanessa, Débora, Paula, Antonio, Gino, Gerson, Martin, Luis Fernando;

To Dr. Sergio Augusto Barreto da Fontoura and Dr. Erik Slis Raggio Santos, members of the examining board, for the corrections, comments and suggestions for this work;

To PUC-Rio University, for giving me the opportunity to study here in Brazil. May this work increase your name and recognition;

To the University of South Carolina in Columbia, S.C. United States, especially to my professors Dr. Imran, Dr. MacNally, Dr. Bradburn and Dr. Meadows, for instructing me basic engineering concepts in my undergraduate courses;

To California Polytechnic State University (Cal Poly), San Luis Obispo, C.A., United States, especially to my professors Dr. Hansen, Dr. Daza, Dr. Alongi and Dr. Macfarlane.

To CAPES, for granting me a scholarship and stipend during the entire graduate program;

To Rita, for the assistance in times of need.

#### Resumo

Grainger, Phillip Afonso de Melo; Vargas Jr., Eurípedes do Amaral. Análise numérica do comportamento mecânico de bainhas de cimento em poços através de formações salinas. Rio de Janeiro, 2012. 134p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Engenharia Civil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Existem muitas formações no mundo hoje que armazenam uma quantidade significante de petróleo, sendo um grande valor para a indústria petroleira. As bacias de Pré-sal da costa do Brasil atualmente estão em grande foco devido aos descobrimentos recentes de petróleo e os desafios que eles criam na perfuração. Ao contrário de muitas formações, a rocha salina exibe fluência, uma vez que, a perfuração seja realizada a rocha começa se realiviar das tensões geostáticas por fechamento com o tempo. A profundidade e os altos níveis de tensões induzidas pelo sal no revestimento requerem a cimentação para fornecer estabilidade adicional. Mesmo assim, um defeito no cimento complica a análise para os engenheiros a modelar e predizer seu comportamento. Um revestimento bem cimentado não é sempre alcançado em águas profundas. A geometria e o tamanho têm uma grande influência nas tensões no defeito do cimento. A ovalização do revestimento pode reduzir as tensões máximas de compressão induzidas pelo sal dependendo da geometria do defeito. Excentricidade reduz os efeitos da ovalização enquanto muda o estado de tensões do cimento. Portanto, é importante que o cimento e o sal sejam entendidos inteiramente a fim de realizar decisões racionais em engenharia. O foco desta pesquisa é atingir um conhecimento mais profundo de poços de offshore mal cimentados sujeitos ao carregamento não uniforme. Um modelo de elementos finitos foi gerado pelo software Abaqus para implementar simulações e análise de vários cenários de falhas no cimento.

#### Palavras-chave

Cimento; Fluência de sal; Pré-sal; Carregamento não uniforme; Abaqus.

#### Abstract

Grainger, Phillip Afonso de Melo; Vargas Jr., Eurípedes do Amaral (Advisor). Numerical analysis of the mechanical behavior of cement sheaths in wells through salt formations. Rio de Janeiro, 2010. 134p. MSc. Thesis - Departamento de Engenharia Civil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

There exist several salt rock formations in the world today which store a substantial amount of oil, being a great asset to the petroleum industry. The presalt basins off the coast of Brazil have been a primary focus due to the challenges they provide in oil drilling. Unlike most formations, salt rock exhibits creep behavior where, once the drilling has been performed, the rock begins to relieve itself from the applied stress by closing gradually with time. This may lead to cases of well collapse and well abandonment, creating an economical issue to oil drillers. Well cementing is always seeked to be performed with excellence, caution and thoroughness. Nevertheless, an unevenly distributed cement job complicates the analysis for engineers to model and predict its behavior. A wellcemented casing is not always achieved in deepwater wells. Geometry and size greatly influence the stresses on the defected area. Hence, it is important that the cement and salt formation be fully understood in order to make rational engineering decisions. The focus of this research study is to attain a deeper understanding of poorly-cemented offshore wells subjected to non-uniform salt loading. A finite element model was generated by the commercial software program Abaqus to implement simulations and analyses of various failure scenarios.

#### Keywords

Salt creep; Brazil; Non-uniform loading, Cement, Abaqus.

## **Table of Contents**

1 Introduction	19
1.1 Motivation	19
1.2 Objective	21
1.3 Thesis Outline	21
2 Evaporites	23
2.1 Evaporites in Brazil	27
2.1.1 Sergipe	28
2.1.2 Campos and Santos Basins	29
3 Salt Creep Theory	31
3.1 Deformation	31
3.2 Creep	33
3.3 Creep Stages	34
3.3.1 Steady-State Creep Straining	37
3.4 Workhardening and Recovery	37
3.5 Constitutive Models for Creep Applications	38
3.6 Rheological Models	39
3.7 Empirical Laws	43
3.7.1 Logarithmic Creep Law	43
3.7.2 Exponential Creep Law	44
3.7.3 Power Creep Law	44
3.8 Physical Laws	45
3.8.1 Dislocation Climb	47
3.8.2 Dislocation Glide	48
3.8.3 The Undefined Mechanism	49
3.8.4 Double Mechanism model	50
3.8.5 Chapter Summary and Discussion	52
	52

4 Yield and Failure Criteria	53
4.1 Mohr-Coulomb Fracture Criterion	53
4.2 Von Mises Yield Criterion	56
4.3 Tresca Yield criterion	59
4.4 Chapter Summary	60
5 Materials	61
5.1 Casing	61
5.1.1 Eccentricity	62
5.1.2 Ovalization	64
5.2 Cement	65
5.2.1 Cement Composition	65
5.2.2 The Cementing Process	69
5.2.3 Cement Strength	70
5.2.4 Mechanical Behavior of Cement	72
5.2.5 Difficulty with Deepwater Oil Well Cementing	73
5.2.6 Chapter Summary:	73
6 Analyzed Scenarios	74
6.1 Case Study	74
6.2 Finite Element Analysis	75
6.3 Plane Strain Theory	84
6.4 Modeling Assumptions	85
6.5 Analytical Solution	86
6.5.1 Elastic Stresses Around a Wellbore	86
6.5.2 Viscoelastic Model	90
6.6 Model Description	93
6.7 Boundary Conditions	96
6.8 Model Data	97
6.9 Modeling Sequence	99
6.9.1 Stage 1: Cement as an Elastic Material	101
6.9.2 Stage 1 Results	102
6.9.3 Stage 2: Cement as an Elastic Perfectly Plastic Material	105

6.9.4	Stage 2 Results	108
6.9.5	Stage 3: Eccentricity	115
6.9.6	Stage 3: Results for Eccentricity	116
7 Cor	nclusions and Suggestions for Future Work	123
7.1	Suggestions for Future Work	125
8 Bibli	ographic References	126
9 Index		134

# List of Figures

mechanical-flash-cards, modified)41
Figure 3-12: Burgers model
(http://www.nature.com/pj/journal/v42/n7/images/pj201044f1.jpg)42
Figure 3-13: Maxwell model (Yang, 2000)42
Figure 3-14: Kelvin-Voigt model (Goodman, 1989 modified)42
Figure 3-15: Burgers model (Goodman, 1989 modified)43
Figure 3-16: Typical deformation mechanism map of rock salt (Munson and
Dawson, 1984)47
Figure 3-17: Steady-state creep strain vs. differential stress for halite (Costa et
al., 2010)51
Figure 4-1: Mohr Circle (Lambe et al., 1979)54
Figure 4-2: A specimen's stress angle $\theta$ corresponds to the circle (Coduto,
1999)
Figure 4-3: Mohr-Coulomb failure criterion with tension cutoff (Goodman,
1989)
Figure 4-4: Octahedral plane (Infante et al., 1989)57
Figure 5-1: Illustration of non-uniform load configuration conventionally
assumed for through-salt casing design (Willson et al., 2003)
Figure 5-2: Centralizer used to keep the Casing concentric with the borehole.
(Deepwater Horizon Study Group, 2011)63
Figure 5-5: Portland cement composition (Melo, 2009 modified)65
Figure 5-6: Cement powder by Aalborg Portland.
(http://www.aalborgwhite.com/default.aspx?m=2&i=62)66
Figure 5-7: Simplified cement pumping process. (http://blow-out.info?p=26)69
Figure 5-9: Typical unconfined compression test performed for cement (Souza
et al., 2011)71
Figure 5-10: Left: Strength gain of concrete—moist cured, w/c = 0.49
(Gonnerman et al., 1951). Right: Temperature effects on Type I 28-day
concrete, w/c = 0.41, air content=4.5%. (Macgregor et al., 2005)71
Figure 6-1: Profile and 3D illustration of studied salt sections in Santos Basin,
Brazil (Poiate et al., 2006)75
Figure 6-2: Interpolation functions of a four-node rectangular element (Reddy,
1984)
Figure 6-3: Natural and cartesian coordinates on a quadrilateral element.
(Desai, 1979 modified)79
Figure 6-4: First-order and second-order quadrilaterals and their

transformations (Reddy, 1984)80
Figure 6-5: 2D elements.
(http://stochasticandlagrangian.blogspot.com/2011/07/ what-does-shape-
function-mean-in-finite.html)83
Figure 6-6: Kirsch solution identifies stresses in a medium (Goodman, 1989)87
Figure 6-7: Kirsch hole-in-a-plate model in Abaqus
Figure 6-8: Abaqus results using the Kirsch solution ( $\theta$ =270°) which
correspond to the graph shown in Figure 6-6
Figure 6-9: Abaqus results using the Kirsch solution ( $\theta$ =0°) which correspond
to the graph shown in Figure 6-6
Figure 6-10: Abaqus model results for radial and hoop stress convergence90
Figure 6-11: The viscoelastic model generated in Abaqus reaches steady
state92
Figure 6-12: Radial stress results at steady-state condition
Figure 6-13: Hoop stress results at steady-state condition
Figure 6-14: Radial displacement rate results
Figure 6-15: Data (left) used in the double mechanism equation to
approximate the tachybydrite behavior shown in the graph (right) provided by
approximate the tachynydrite benavior shown in the graph (nght) provided by
Poite et al. (2006)
Poite et al. (2006).93Figure 6-16: Abaqus tachyhydrite subroutine result (purple) compared withPoiate et al. (2006) tachyhydrite result (red).93Figure 6-17: Imposed fixed boundary conditions on the model's exteriorsurface.96Figure 6-18: Model zoom showing elements for the casing and cement.97Figure 6-19: Step 1 - Borehole in static equilibrium.100Figure 6-20: Outline of the six simulated scenarios.102Figure 6-21: Casing ovalization modeled as 1.5%. (Wadee MK et al., 2006).102Note: Image not to scale.102Figure 6-23: Plasticity results for Geometry No. 1; when parameters <i>E</i> , <i>v</i> and108
Poite et al. (2006).    93      Figure 6-16: Abaqus tachyhydrite subroutine result (purple) compared with    93      Poiate et al. (2006) tachyhydrite result (red).    93      Figure 6-16: Abaqus tachyhydrite result (red).    93      Figure 6-16: Abaqus tachyhydrite result (red).    93      Figure 6-16: Abaqus tachyhydrite result (red).    93      Figure 6-17: Imposed fixed boundary conditions on the model's exterior    93      Surface.    96      Figure 6-18: Model zoom showing elements for the casing and cement.    97      Figure 6-19: Step 1 - Borehole in static equilibrium.    100      Figure 6-20: Outline of the six simulated scenarios.    102      Figure 6-21: Casing ovalization modeled as 1.5%. (Wadee MK et al., 2006).    102      Note: Image not to scale.    102      Figure 6-23: Plasticity results for Geometry No. 1; when parameters <i>E</i> , <i>v</i> and <i>c</i> reduce to only 15 percent.    108      Figure 6-24: Maximum principal stress distribution for cement defects in    108
Poite et al. (2006).93Figure 6-16: Abaqus tachyhydrite subroutine result (purple) compared withPoiate et al. (2006) tachyhydrite result (red).93Figure 6-17: Imposed fixed boundary conditions on the model's exteriorsurface.96Figure 6-18: Model zoom showing elements for the casing and cement.97Figure 6-19: Step 1 - Borehole in static equilibrium.100Figure 6-20: Outline of the six simulated scenarios.102Figure 6-21: Casing ovalization modeled as 1.5%. (Wadee MK et al., 2006).102Note: Image not to scale.102Figure 6-23: Plasticity results for Geometry No. 1; when parameters <i>E</i> , <i>v</i> and <i>c</i> reduce to only 15 percent.108Figure 6-24: Maximum principal stress distribution for cement defects in Geometry No. 3.109
Poite et al. (2006).93Figure 6-16: Abaqus tachyhydrite subroutine result (purple) compared withPoiate et al. (2006) tachyhydrite result (red).93Figure 6-17: Imposed fixed boundary conditions on the model's exteriorsurface.96Figure 6-18: Model zoom showing elements for the casing and cement.97Figure 6-19: Step 1 - Borehole in static equilibrium.100Figure 6-20: Outline of the six simulated scenarios.102Figure 6-21: Casing ovalization modeled as 1.5%. (Wadee MK et al., 2006).102Note: Image not to scale.102Figure 6-23: Plasticity results for Geometry No. 1; when parameters <i>E</i> , <i>v</i> andcc reduce to only 15 percent.108Figure 6-24: Maximum principal stress distribution for cement defects in109Figure 6-25: Tensile stress in the first 24 hours for Geometry No. 3 having a
Poite et al. (2006)

Cement defect along the same axis as the $\ensuremath{OD_{max}}\xspace$
Figure 6-27: Comparison of maximum compressive stresses in Geometry No.
1, with and without ovality111
Figure 6-28: Geometry No. 3 with and without Ovalization (1.5%)
Figure 6-29: Compressive and tensile stress values for the three studied
geometries112
Figure 6-30: Plastic strain in the three geometries with 1.5% ovality
Figure 6-31: Plastic strain for the poorly-cemented region and non-oval
casing113
Figure 6-32: Excessively distorted 8-node quadrilateral element
Figure 6-33 Abaqus sketch of the eccentric casing
Figure 6-34: Non-uniform radial stress distribution induced by salt formation
immediately after cementing (casing and cement not displayed)117
Figure 6-35: Non-uniform tangential stress distribution induced by salt
formation immediately after cementing (casing and cement not displayed)118
Figure 6-36: Effects upon the boundary in Geometry No. 2 due to eccentricity.119
Figure 6-37: Comparison of the maximum compressive stress in Geometry
No. 2
Figure 6-38: Comparison of the maximum compressive stress for Geometry
No.1121
Figure 6-39: Top: An estimate was made for Geometry No. 3 using data from
Geometry No. 2. Bottom: A 13% difference in compressive stress was used to
extrapolate the approximate value122

## List of Tables

Table 2-1: Common salts found in offshore drilling. 25
Table 5-1: Types of portland cement given by ASTM International (Allen, 2004
modified)67
Table 5-2: API cement classes (Bourgoyne, 1986 modified)68
Table 5-3: Mechanical properties for a competent cement and soft cement
sample (Fleckenstein, 2000)72
Table 6-1: Constitutive models used for the three distinct materials
Table 6-2: Model data for Kirsch solution. 88
Table 6-3: Model data for van Sambeek solution. 91
Table 6-4: Elastic properties for the salt rock, cement and steel casing
Table 6-5: Vertical stress induced upon the cemented casing
Table 6-6: Wellbore and casing data
Table 6-8: Scenarios in Stage 1: Cement as an Elastic Material 101
Table 6-9: Well-cemented annulus103
Table 6-10: 10% of cement area with a 75% parameter reduction $(E, v)$ 104
Table 6-11: 20% of cement area with a 75% parameter reduction $(E, v)$ 104
Table 6-12: Well-cemented annulus with 1.5% ovality
Table 6-13: 10% of cement area with a 75% parameter reduction $(E, v)$ with
1.5% ovality
Table 6-14: 20% of cement area with a 75% parameter reduction $(E, v)$ with
1.5% ovality
Table 6-15: Mohr-Coulomb strength parameters106
Table 6-16: Comparison of 60-day results (top) with 28-day results (bottom)
for Geometry No. 3 114
Table 6-17: 60-day comparison with 28-day results (1.5% ovality) for
Geometry No. 3
Table 7-1: Summary of results with and without eccentricity

## **Used Symbols**

### **Roman Letters**

Α	Cross-sectional area; reciprocal viscosity coefficient (creep)
$\begin{bmatrix} B \end{bmatrix}$	Transformation matrix relating strains and displacements
с	Cohesive strength
$\begin{bmatrix} C \end{bmatrix}$	Constitutive (strain-stress) matrix; general diagonal matrix
d	Diameter
Ε	Modulus of Elasticity (i.e., Young's modulus)
G	Shear modulus
ID	Inner Diameter
$\begin{bmatrix} J \end{bmatrix}$	Jacobian matrix
[K]	Assemblage stiffness matrix
k	Stress concentration factor; spring constant
n	Stress power (creep); strain hardening exponent
$\left[N\right]$	Coefficient matrix for interpolation field variable (displace-
	ment) model
OD	Outer diameter
p	Pressure
Q	Activation energy
r	Radius
t	Time; thickness
Т	Temperature
$ au_o$	Octahedral shear stress
ν	Poisson's ratio; displacement
V	Volume
x, y, z	Spatial coordinates

### Greek Letters

ε	Normal strain
${\cal E}_{e}$	Elastic strain
${\cal E}_p$	Plastic strain
$[\varphi]$	Coefficient matrix for generalized coordinate model
arphi	Angle of internal friction
$\sigma$	Normal stress at a point, or in a uniformly stressed member.
λ	Shear strain;
V	Poisson's ratio
Ψ	Dilation angle; interpolation function

## Subscripts

С	Creep
е	Elastic ( $\epsilon_e$ )
р	Plastic ( $\varepsilon_p$ )
max	maximum
min	Minimum
т	Mean ( $\sigma_m$ )
<i>x</i> , <i>y z</i>	Direction $(\sigma_x)$ ; axis $(I_y)$
<i>xy, yz, zx</i>	Plane $(\tau_{xy})$
1, 2, 3	Principal direction ( $\sigma_1$ )

## Abbreviations

bwow	By weight of water
w/c	Water-cement ratio
ppg	Pounds per gallon
SMYS	Specified minimum yield stress